

UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO, EM CÓRDOBA, ARGENTINA: o taller total

Por Sylvia Adriana Dobry-Pronsato e Nora Zoila Lamfri³³

Introdução

Neste artigo se aborda o *Taller Total*³⁴ da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, considerada uma proposta de ensino pioneira que vigorou entre os anos 1970 e 1976, mas sua gestação remete aos anos 1960. O dialogo entre as pesquisas de arquitetura e urbanismo e ciência da educação realizada pelas autoras dá base a este texto (DOBRY-PRONSATO, 2008 e LAMFRI, 2007).

O *TT* foi um cambio curricular sem antecedentes no seu tipo, proposta político-educativa estreitamente articulada a projetos apoiados por diversos grupos que o incentivaram e definiram. No campo disciplinar, por outro lado, se insere no debate sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo que permeou as décadas de 1960 -70 e que re valorizava o pensamento da Bauhaus.

Discute-se esta experiência como parte do debate sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo que permeou as décadas de 1960 e 1970 e que re-valorizava o pensamento da Bauhaus, desenvolvido a partir de três premissas fundamentais:

- A arquitetura é uma profissão de caráter prioritariamente social.
- Seu ensino deve partir da análise da sociedade e suas necessidades.
- Sua gestão deve ser democrática e participativa.

Em suas origens e desenvolvimento, o contexto político-social exerceu forte impacto, na gestação, na implementação, e nas suas possibilidades de redesenho, consolidação e no fechamento.

0 Contexto

Antes do golpe militar de 1966, professores da FAU-UNC interessavam-se por temas relacionados aos usuários e suas necessidades, incorporando, na sala de aula, discussões apresentadas pelo cinema e pela arte. Muitos docentes expressavam a necessidade de um novo Plano de Estudos, o que se inseria na discussão latino-americana e mundial sobre o ensino de arquitetura. Isso era parte de um ideário que, desde fins dos anos 1950, na Argentina acreditava na educação como fator de mobilidade, capaz de gerar desenvolvimento (Brennan; Gordillo, 1994), e em decorrência, houve importante aumento do número de matrículas nas universidades.

No plano político nacional, a década esteve marcada pela proscricção do peronismo e o golpe militar de 1966 que combinou um discurso modernizante no nível econômico com a aplicação

³³ Sylvia A. Dobry: FIAM FAAM, Centro Universitário, Programa de Pós-Graduação em Projeto, Produção e Gestão do Espaço Urbano. Fue docente en el Taller Total, FAU- UNC, Córdoba, Argentina sydobry@gmail.com; Nora Z. Lamfri: Profesora em Planeamiento de la Educación; Política Educacional y Legislación Escolar de la Educación - UNC. Córdoba, Argentina. nlamfri@hotmail.com

³⁴ A palavra *Taller* significa em português ateliê, porem preferimos conservar a designação *Taller Total* por ser conhecida em toda America Latina com esse nome.

das teorias da segurança nacional. As medidas adotadas incluíram a suspensão das atividades dos partidos políticos e das instituições parlamentares.

Congelaram-se salários, modificaram-se condições de trabalho em portos e ferrovias e iniciou-se o fechamento dos engenhos açucareiros, enfraqueceu-se o Estado de bem-estar que ainda se conservava. Essas medidas provocaram protestos sindicais, reprimidos violentamente,

Interrompeu-se violentamente a democracia, proibindo as atividades políticas, perseguindo ideologicamente e produzindo demissões e suspensões nos órgãos públicos, entre eles, a Universidade. As faculdades tiveram seus quadros docentes desestruturados, em especial as de Córdoba, sofrendo maior punição: Arquitetura, Filosofia e o Instituto de Matemática e Física (Elkin,B., 2000: 34).

Entretanto, o governo militar, promoveu grandes obras de infraestrutura: conjuntos habitacionais, escolas, hospitais, etc. Era a fase do desenvolvimentismo, que América Latina estava vivendo (Martinez.Silvia A., 2000: 84). Realizaram-se concursos para projeto e construção de conjuntos habitacionais, cujos clientes eram, entre outros, os sindicatos e, o Ministério de bem-estar Social.

No cinquentenário da Reforma Universitária, em 1968, uma conjunção de fatores, entre eles a oposição estudantil à condução política do país e das universidades, o descontentamento de grandes setores da classe média, a aliança operário-estudantil, a radicalização de diversos setores, como por exemplo, o movimento da Igreja de Terceiro Mundo e os acontecimentos do Maio Francês de 1968, contribuíram para o fortalecimento da agitação estudantil.

Estes fatos constituíram referências para o *Taller Total*, somando-se o *Cordobazo* em 1969, nos quais se incluía resistência aos poderes estabelecidos e novas propostas culturais³⁵.

Nesses anos a Universidade sofreu intervenção, suspensão das atividades acadêmicas por longos espaços de tempo, demandas estudantis violentamente reprimidas e, na FAU-UNC, momentos de acefalia.

Em fins da década de 1960, de forma contraditória já que se estava ainda em ditadura, universidades públicas destacavam-se como centros de reflexão e crítica, concentrando grande número de estudantes. A busca de alternativas pedagógicas foi significativa, num clima de agitação social e expectativas políticas de mudanças estruturais. Implementaram-se diversos projetos de ensino com o propósito de remover situações cristalizadas na tradição universitária argentina³⁶; em várias universidades públicas argentinas se empreendeu um fértil caminho pedagógico, se criando inovações teórico-práticas (Martinez, Silvia A., 2000: 01), questionando a caducidade do modelo vigente, destacava-se a importância de inserir-se na realidade social e entendê-la. Entre essas, inclui-se o *Taller Total*.

O golpe de 1966, deteve o desenvolvimento e consolidação das instituições universitárias, instalando autoritarismo e opressão, tentando suprimir toda atividade política no seu interior. O marco dessa política foi a “Noite dos Bastões Longos”, na Faculdade de Ciências Exatas da Universidade de Buenos Aires, iniciando-se um período repressivo nas universidades do país.

³⁵ Todas as fontes consultadas coincidem nesta afirmação. O *Cordobazo* – precedido por protestos sindicais e estudantis – foi uma insurreição popular na qual se materializou a unidade operário-estudantil e à qual se somaram outros setores sociais, expressando o descontento e a crise social que estava se incubando.

³⁶Entre as universidades públicas, destacam-se as de Córdoba, Rosário, La Plata e Tucumán.

Interrompeu-se uma fecunda polêmica cultural, da que participavam docentes, estudantes e graduados, que integrava objetivos e intenções superando diferenças políticas. (GAITE, 1986).

A discussão sobre a formação do arquiteto

Os anos 1960 foram férteis em debates sobre arquitetura e seu ensino em América Latina e o mundo. Isso se verifica pela realização, entre outros, do X Congresso Panamericano de Arquitectos, em Buenos Aires, em 1960, da II Conferencia de Escuelas y Facultades Latinoamericanas de Arquitectura, no México, em 1961, o VIII Congresso Mundial da UIA, em Paris, em 1967. O VII Congresso da União Internacional de Arquitectos-UIA, mereceu publicação da editora FAU-UNC em 1970, que revela sua forte referência nas ideias desenvolvidas no *Taller Total*.

O Taller Total: considerações gerais

A gênese de uma transformação da magnitude proposta pelo *Taller Total* foi possível pela existência de um ambiente político-intelectual efervescente, de produção intelectual e participação universitária nos anos 1960, que os acontecimentos políticos de 1966 vividos na Universidade e a ditadura³⁷ não conseguiram silenciar. O *Taller Total* consistiu na incorporação de estudantes e professores da faculdade na construção de uma proposta interdisciplinar e com um currículo inovador.

É possível dividir a história da FAU-UNC nas seguintes fases: (FEDERICO, depoimento a ELKIN, 2000, p.129):

- Anterior a 1966, época progressista de excelência acadêmica.
- De 1966 a 1970, sob o golpe militar de Onganía, começa-se a construir o *TT*.
- De 1970 até 1974, ano da morte de Perón e do *Navarrazo* (golpe da direita peronista), em Córdoba, etapa do *TT* por excelência.
- O golpe militar de 1976 encerra a experiência de forma violenta.

A intervenção em 1966 provocou um impasse nos debates sobre o ensino de arquitetura e urbanismo. Na crise iniciada com o golpe militar desse ano, muitos dos docentes que renunciaram, demitidos ou suspensos pertenciam às cátedras de Composição Arquitetônica. A coluna vertebral da FAU-UNC foi quebrada, o que era doloroso e frustrante para os estudantes, os jovens professores que permaneceram e os que voltaram depois de terminado o prazo das suspensões.

A partir de 1967 na estrutura acadêmica, acentuava-se a fragmentação nas cátedras, e existiram alguns ensaios de direção central (FONTAN; NOVILLO CORVALAN, 1971, p.02). O Conselho Acadêmico em 1969 divide o ano letivo: no primeiro semestre se ministrariam As disciplinas teóricas e no segundo as de ateliê ; Urbanismo e Composição Arquitetônica separam-se das outras disciplinas, o que revivia a antiga dissociação e provocou resistências (FONTAN; NOVILLO CORVALAN, 1971, p.03). Não se aplicou por que “*cristalizava um critério verticalista e rígido do ensino, assim como uma forte limitação nos campos de conhecimento e [...] na sua ação*”; o Conselho Acadêmico requereu alternativas aos docentes

³⁷ Durante a ditadura militar instaurado em 1966 se sucederam no poder, os generais Juan Carlos Onganía, presidente *de facto* entre junho desse ano, (após a deposição do presidente eleito Arturo Umberto Illia), à junho de 1970, seguido por Roberto Levington até março de 1971, deposto pelo general Alejandro Agustin Lanusse que permaneceu no poder até maio de 1973.

para resolver a crise, e em resposta à solicitação formaram-se dois grupos.(NIZZO, em entrevista à ELKIN, 2000, p.179-186).

Período Inicial

Na reunião considerada o ato fundante do *TT*, em agosto de 1970, se apresentaram duas propostas curriculares. Uma delas consistia em um Ateliê Vertical. A outra proposta, a do *TT*, foi aprovada quase por unanimidade. Para elaborá-la, requereu-se o apoio de profissionais de Ciências da Educação que se haviam destacado anteriormente numa experiência em 1966, na gestão do arq. Bernardino Taranto. A ideia surgiu de um grupo de jovens docentes da FAU-UNC e estudantes que, embora não estivessem desvinculados do movimento estudantil, não o representavam, e compartilhavam pontos de vista sobre a formação do arquiteto. (EQUIPE DE PEDAGOGIA FAU-UNC, 1971, p. 7)

Após essa reunião, renunciaram o diretor e Conselho Acadêmico. Em setembro de 1970, o reitor designou o arquiteto Fontán como diretor-interventor da FAU-UNC³⁸, que aceita o cargo com a condição de que se pusesse oficialmente em marcha o *TT*. O clima no início era difícil, tanto pelas discussões acirradas quanto pelo fato de que as contratações de professores eram símbolo do caos geral vivido, já que quase todos os docentes eram temporários e só 5% contratados por concurso público, entre eles cinco ou seis titulares. Adotaram-se resoluções que permitiram a transformação do Plano de Estudos que estudantes e docentes exigiam.

O *Taller* Básico, inicialmente *Taller* de Elementos de Arquitetura é criado visando a concentração dos subsídios básicos para o aprendizado de arquitetura e urbanismo, foi uma unidade pedagógica independente do *TT*, mas acompanhando suas linhas gerais. Por questões internas e externas, o ano letivo 1970 prolongou-se até agosto de 1971. Determinaram-se nove hs. didáticas diárias para recuperar dias letivos perdidos devido ao contexto político, incluindo mobilizações de protesto estudantil reprimidas com violência³⁹.

Em 1970, havia 1986 alunos e 50 professores, que aumentaram para aproximadamente 4.000 alunos e mais de 300 docentes, durante o *TT*. Aproximadamente 1.525 alunos, dos níveis II ao IV, organizaram-se em 12 Equipes de Trabalho: 128 estudantes de diferentes níveis em cada um; ao *Taller* Básico assistiam aproximadamente 400 alunos, aos quais se somaram, em 1971, os ingressantes⁴⁰.

³⁸ Em decorrência da intervenção nas Universidades pela ditadura militar de Onganía e a perda da autonomia universitária, os diretores, antes eleitos, passaram a ser nomeados pelas autoridades governamentais.

³⁹ As autoridades suspenderam as atividades em várias faculdades e Institutos Superiores.

⁴⁰DIREÇÃO DE PLANEJAMENTO - DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA – UNC (1976). Síntese Estatística Universitária 1968-1975

Fundamentação teórica do TT

Em 1971 se publica o primeiro texto ordenador do *Taller Total*, conhecido como Livro Mostarda, cuja base, segundo seus autores, Fontán e Novillo Corvalán, foi o documento elaborado em 1970 por docentes e alunos, com o assessoramento de uma equipe de especialistas em Ciências da Educação, entre elas, Maria Saleme de Burnichón, pedagoga de reconhecida experiência.

Questionava-se, nessa publicação, que a Universidade, muitas vezes, desvinculava-se da realidade. No caso das FAUs, criticava-se uma formação do arquiteto adequada a um modelo europeu ou norte americano, porém não capacitado para responder aos aspectos complexos da realidade social.

Afirma-se a convicção da necessidade da redefinição crítica do papel do arquiteto, a concepção e a arquitetura que o determina e seu ensino “aqui e agora”, impulsionando docentes e alunos a assumirem-se como atores de um processo que possa levar a compreender a arquitetura como prática social, gerada na sociedade, interpretada interdisciplinarmente, assumida e resolvida pelo arquiteto e na qual o usuário é seu destinatário, continuador e realizador em comunidade do produto: o hábitat humano.

Pergunta-se: **que arquiteto quer se formar?** Querer formar implica vontade de ação, mas, devemos pensá-la em função das necessidades de nossa sociedade, o que implica no seu conhecimento profundo no momento atual. (Fontan,; Novillo Corvalán, 1971, p.07-08, grifo nosso).

Para cumprir os objetivos para a redefinição da arquitetura e urbanismo enquanto prática social era necessário re-conceituar o ensino. Para isso, um dos itens do Livro Mostarda refere-se à fundamentação pedagógica e afirma que o *Taller Total* demanda uma atitude ativa, tanto de estudantes quanto de professores, possibilitando canais de comunicação amplos entre eles para a participação efetiva na análise dos objetivos nos quais a instituição estava inserida.

Em síntese, o *Taller Total* significava:

- a. Uma perspectiva diferente na maneira de propor e resolver os problemas;
- b. mudança de atitude no que se refere às relações interpessoais com vistas ao trabalho grupal;
- c. possibilidade de crítica constante de acordo com a natureza de sua metodologia;
- d. participação do aluno na fixação de objetivos e hipóteses de trabalho.

O golpe militar de 1976 encerra a experiência do *Taller Total* de forma violenta.

Forma Organizativa: 1ºEtapa, 1970

A forma organizativa permitiu máxima versatilidade, e no começo, a proposta dividiu-se em três áreas relacionadas: **Área de Projeto:** coluna vertebral, congregando Composição Arquitetônica, Elementos de Arquitetura e Sistemas de Representação. **Área Cultural:** à História da Arquitetura, se adicionavam Economia, Política, Psicologia e Ciências Sociais. **Área Tecnológica:** reunia Construções, Tecnologia dos Materiais, Instalações, Organização de Obras, Acústica e Iluminação e Matemática.

Professores e alunos, constituíam Equipes de Trabalho - ET, divididos em Comissões de Trabalho, funcionando nos ateliês, integradas por estudantes do 2º ao 6º nível da graduação, incluíam -se contatos no mesmo nível também. Os diversos níveis trabalhavam sobre o mesmo problema, diferenciando-se pelos graus de maturidade conceitual e prática com base na definição dos objetivos, podendo ser re-estudados no processo. Esse deveria ser conduzido e avaliado apoiado numa planificação aberta, para permitir ação pedagógica flexível.(Fontan; Novillo Corvalán, 1971, p.09-10).

O ano letivo de 1970 foi complexo e com dificuldades, muitas vezes permeado de intermináveis discussões, porém rico para permitir, por meio da avaliação, registrada no *Livro Mostarda*, sua organização e reorganização. Foi marcante a presença da Equipe de Pedagogia e Psicologia que contribuiu num cambio qualitativo da proposta curricular, passando-se de um ateliê vertical sob liderança da área de projeto **a um ateliê no qual o projeto derivava da ação interdisciplinar de todas as áreas, assumindo-se assim o papel original do TT.**

Após um início dúbio, organizou- se a programação com a Área de Projeto como eixo e estabeleceram-se tarefas, fixando objetivos por nível e conteúdos para as três áreas⁴¹.

A escassez de professores e a dificuldade de integração, sobretudo dos docentes das áreas culturais e tecnológicas aos trabalhos das equipes nos ateliês, com exceções importantes, influenciou o processo de ensino aprendizagem, o que demandou esforço dos estudantes para a busca de soluções.

As avaliações realizadas nas ET, indicaram a necessidade de superar a atomização produzida no início da nova proposta curricular. Isso gerou uma programação mais clara relativa a **objetivos, organização de conteúdos, configuração das áreas de conhecimento, metodologias de trabalho e pautas de avaliação.** A **única resposta possível** à necessidade de **conhecer a realidade** complexa e multifacetária e **atuar sobre ela, foi o trabalho interdisciplinar.** Por isso eliminaram-se as cátedras como expressão do parcelamento do saber, substituindo-as pelas **áreas de conhecimento**, que poderiam organizar os conteúdos com base em critérios científicos.(FONTAN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p.12 -13).

1971/ 1972: Evolução dos Planos de Estudo

O curso de 1971 estruturou-se com base na avaliação descrita e se criou uma Comissão de Docentes para elaborar o Plano de Estudo a ser aplicado a partir de 1972. Nesse ano adotou-se uma medida de “emergência” (vigente ainda hoje): a realização de três turnos (manhã, tarde e noite) de quatro horas cada um, diminuindo-se a carga horária (FONTAN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p.22 -23e 97), em consequência do reduzido orçamento destinado às universidades. Não por acaso as mobilizações estudantis e docentes exigiam **mais verbas para as universidades.**⁴²

Em 1972, teve um cambio na estrutura do *TT* que significou um **salto qualitativo na idéia do processo projetual:** se dividiu a estrutura acadêmica em duas áreas intimamente inter-relacionadas, que atendiam diversas **modalidades** do processo de aprendizagem:

⁴¹ No entanto manteve-se o caráter geral, o que não permitia prever momentos e conteúdos específicos, muitas vezes ministrados do ponto de vista das docentes alocados no ateliê, atendendo a casos isolados e nem sempre nos momentos adequados

⁴² A carga horária anterior a 1970 era 5.686 hs. relógio; diminuiu com a distribuição em turnos à 5.220 hs. relógio aproximadamente.

Síntese e Instrumentação

Todas as subáreas e docentes pertenciam às duas áreas: tentava-se superar assim, a velha divisão e disputa entre disciplinas teóricas e práticas: **todas passavam a ser teórico- práticas, construindo a interdisciplinaridade.** As subáreas de **Projeto, Cultura e Tecnologia** integravam tanto a área de Instrumentação quanto a de Síntese.

A **Área de Instrumentação** provia conhecimentos básicos de cada campo de conhecimento para cumprir objetivos por nível e ciclo.

A **Área de Síntese** permitia aplicação, desenvolvimento, verificação, aprofundamento e reformulação dos conhecimentos básicos ministrados na Área de Instrumentação, por meio do **desenvolvimento do processo projetual**, que realizava-se nos inter-níveis e níveis, de acordo com a programação geral. A Área de Síntese, desenvolvida nos ateliês, **significava a inter-relação das subáreas para o tratamento da temática arquitetura-urbanismo como objeto multifacetário.** Cada subárea, mantinha sua especificidade, apontando para a articulação de conhecimentos em torno de uma temática comum. Os ateliês eram o espaço físico onde a **síntese se concretizava na ação projetual**, da que participavam todas as disciplinas e não só a disciplina projeto. Esta é uma diferencia substancial: **a ação projetual** e já não só a disciplina projeto **é vista como coluna vertebral** da faculdade. **Todas as disciplinas passam a participar do ato de projetar, o que demanda a construção da interdisciplinaridade.**

A **ideia germinal do TT é o trabalho coletivo**, se concebeu o trabalho interdisciplinar, a produção do conhecimento, além de cada disciplina (extremamente inovador para os anos 1960-70. Isto ainda devia concretizar-se em um documento (o plano de estudos) que fosse "compreensível" para docentes, muitos dos quais tinham tradição de trabalho isolado, em cátedras e deveriam mudar suas práticas de ensino.

O Plano de Estudos inseria *“o curso de Arquitetura e Urbanismo na estrutura funcional do Taller Total, compondo-o por meio da **interação dinâmica de três subsistemas articulados: ciclos, áreas e subáreas**”* (FONTAN; NOVILLO CORVALÁN, 1971, p.44). Propunham-se três ciclos obrigatórios para a graduação e um para a pós-graduação. Cada ciclo tinha em vista o processo completo, com diversos graus de aprofundamento.

Ciclos e Subáreas-Objetivos

Ciclo Básico (nível 1): fornecer elementos para a compreensão e resolução inicial do processo arquitetônico e urbanístico, desenvolvendo habilidades expressivas que permitissem comunicar a idéia projetual.

Ciclo Médio (Níveis II, III e IV): motivar a compreensão do processo projetual e seu problema tecnológico, partindo do levantamento crítica da realidade.

Ciclo Superior (Níveis V e VI): prever a finalização do processo formativo com instrumentações relacionadas à prática profissional, visando encurtar a distância estudante –arquiteto¹.

Cada **subárea** discutia objetivos por ciclo e nível; conteúdos diferenciados por campos de conhecimento para cada nível, que seriam incluídos no Plano de Estudo, e os temas que permitissem desenvolvem-lo. Deviam assumir a pesquisa a partir de assuntos surgidos do ateliê e das próprias subáreas; preparar material didático; dar apoio aos docentes para as atividades no ateliê.

Incorporaram-se novos campos de conhecimento: Antropologia, Economia e Sociologia, na subárea de Ciências Sociais e teve maior ênfase interdisciplinar. Desta fazia parte o campo de conhecimento História Crítica do Habitat – que substituiu Integração Cultural e História da Arquitetura I, II e III – e da que faziam parte, entre outros, Elsa Tânia Larrauri, que se exilou em 1976 no México, foi docente da FAU de Xochimilco, contribuindo com a criação de uma experiência similar à do TT. Também pertencia a esse campo de conhecimento Marina Waisman, de reconhecido saber, que representava na disputa de poder estabelecida no TT, os setores que eram contra esse novo currículo. Renunciou à FAU-UNC em 1973 assumindo a direção da revista *Summa*. No entanto, apoiou aos docentes e alunos do *Taller Total* perseguidos pela organização paramilitar 3A e pela repressão. Nos momentos políticos nos quais o terror se fazia presente, deixou de lado as diferenças político-acadêmicas em defesa das liberdades democráticas.

A **síntese comparativa** apresentada a seguir mostra a evolução do Plano de Estudos de 1971 a 1972, produto do debate democrático de docentes e alunos.

ANO LETIVO DE 1971, Segundo portaria nº 6/71.	ANO LETIVO DE 1972, Segundo portaria nº7/71.
Área de Instrumentação	Área de Instrumentação
Área de Síntese	Área de Síntese
Subáreas (6) e seus campos de conhecimento	Subáreas (3) e seus campos de conhecimento
Morfologia: expressão; representação; percepção e capacitação; morfologia e organização espacial	Projeto: Morfologia Metodologia Equipamento Prática de obras
Metodologia: Técnicas de investigação; Métodos de design ou projeto	
Equipamento: Antropométrica; Ergonomia.	
Práticas de obras: Legislação; Organização de obras	
Ciências Sociais: História crítica do habitat; Elementos de sociologia; Elementos de economia política; Antropologia cultural; Urbanismo.	Ciências Sociais: história crítica do habitat; Elementos de sociologia; Elementos de economia política; Antropologia cultural; Urbanismo.
Tecnologia: Construções; Instalações; Estruturas	Tecnologia: Construções; Instalações; Estruturas; Condicionamento Físico do Meio.

A quantidade de docentes contratados por concurso de antecedentes e oposição, era insuficiente para atender 12 ateliês, sendo destacável o esforço de produção e publicação – pela Imprensa da FAU-UNC – para atender o requerimento de conteúdos específicos nos temas desenvolvidos.

O TT não esteve isento de contradições, existiu clareza na necessidade de avaliação e redirecionamento de seu curso, porém, não se deram as condições para concretizar os ajustes indispensáveis. Contra a consolidação da experiência conspirou o escasso tempo que durou e o contexto político. Dessa faculdade, houve 47 estudantes e egressos assassinados e desaparecidos pelo terrorismo de Estado entre 1975 a 1983 (NOVILLO, 2008).

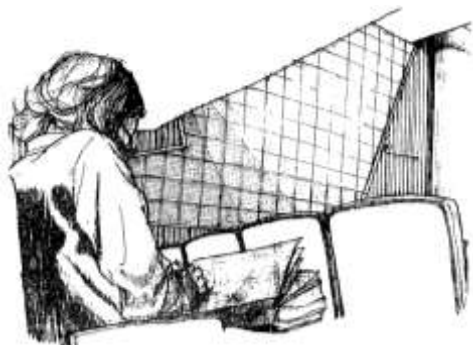


Fig. Auditório da FAU UNC, desenho de “Murina” Kreiker, 1963,desaparecida durante a ditadura iniciada em 1976, em Argentina.

Considerações Finais

Segundo, Miguel Alves Pereira (2005, e depoimento a Sylvia Dobry, 2007), essas idéias vieram para Brasil e conseguiu se colocar em pauta algumas experiências, entre elas, a da FAU-UnB, que tentou desenvolver a idéia do *TT* depois da reabertura de 1969. Outras experiências com paradigmas similares se desenvolveram na mesma época, no Brasil, entre elas, a FAU São Jose dos Campos.

No processo do *TT*, o contexto, longe de se tratar de um reflexo mecânico não apareceu só como referência, mas também como dialética permanente na construção dos processos de arquitetura e urbanismo e seu ensino, sendo ao mesmo tempo produto e processo das relações de força existentes nos diferentes momentos em que se desenvolveram.

Referências

BRENNAN, J. e GORDILLO, M. “Protesta obrera, rebelión popular e insurrección urbana en la Argentina: El Cordobazo”. *Estudios* nº 4, jul/dic.1994; C.E.A; U.N.C.Córdoba.

ELKIN, Benjamín. *Taller total, una experiencia educativa democrática en la Universidad Nacional de Córdoba*. Córdoba (Argentina): ed. Ferreyra, 2000.

DELICH, F. *Crisis y Protesto Social*. Córdoba: FAU-UNC, 1969.

DOBRY-PRONSATO, Sylvia A. *Para quem e com quem: ensino de arquitetura e urbanismo*. São Paulo: FAU-USP, doutorado, 2008.

EQUIPE DE PEDAGOGIA E PSICOLOGIA DO TALLER TOTAL. *La experiencia Del Taller Total.*, 1971, disponível em http://ttps.com.ar/blog/wp-content/archivos/1971_Los%20Libros%20n23_universidad%20y%20lucha%20de%20clases.pdf acesso, 25/11/2011.

FONTAN, Juan Carlos; NOVILLO CORVALAN, Marcelo. *La facultad de Arquitectura e Urbanismo*. Argentina: Universidad Nacional de Córdoba, 1971. (conhecido como Livro Mostarda)

GAITE, A. Reflexões acerca de la enseñanza de la Arquitectura, *Revista Summa Universitária*, nº 1, Buenos Aires, 1986.

LAMFRI, Nora Z. *Urdimimbres. El Taller Total: Um estúdio de caso Córdoba*, (Argentina). Centro de Estudios Avanzados.U.N.C. (Dissertação de mestrado),2007

MARTINEZ, Silvia Alicia. *Memória de Professores: Experiências pedagógicas universitárias na Argentina (1968-1976)*. Rio de Janeiro:PUC-RJ,2000.

NOVILLO, Rodolfo. (org.) *Arquitectos que no fueron*. Estudiantes y egresados de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Nacional de Cordoba asesinados y desaparecidos por el terrorismo de Estado, 1975-1983. Córdoba: Imprenta de la Municipalidad de Córdoba-Comisión de Homenaje, FAUDI –UNC, 2008.

PEREIRA, Miguel Alves. *Arquitetura: cultura, formação, prática e política profissional*. São Paulo, Pini, 2005.